

## PIBID Dança: Construindo relações em/com dança no ambiente escolar

Isabella Moreira de Oliveira<sup>i</sup> 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

O presente artigo tem como foco a análise das relações desenvolvidas pela atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área do conhecimento dança no ambiente escolar. Nesse contexto, discutiremos acerca das vivências artísticas proporcionadas pelo programa, além de contextualizar essas experiências com observações e apontamentos em diálogo com os aportes teóricos das referências sobre a dança no contexto escolar como Isabel Marques (2010) e Márcia Strazzacappa e Carla Morandi (2012). Diante do exposto, metodologicamente apoiado no formato relato de experiência, esse artigo descreve os percursos, os desafios e os conhecimentos agregados na atuação das profissionais em formação docente, da supervisora e dos estudantes, bem como a recepção e envolvimento dos demais membros da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Dança. Ensino de dança. Escola.

### PIBID Dança: Building relationships in/with dance in the school environment

### Abstract

This article focuses on the analysis of the relationships developed by the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in the area of dance knowledge in the school environment. In this context, we discuss about the artistic experiences provided by the program, in addition to contextualizing these experiences with observations and notes in dialogue with the theoretical contributions of references on dance in the school context, such as Isabel Marques (2010) and Márcia Strazzacappa and Carla Morandi (2012). Given the above, methodologically supported by the experience report, this article describes the pathways, challenges and knowledge gathered in the work of professionals in teacher training, supervisors and students, as well as the reception and involvement of other members of the school community.

**Keywords:** Dance. Dance teaching. School.

## 1 Introdução

Neste artigo, apresentaremos o relato de experiência do trabalho desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de conhecimento da dança com a participação de oito bolsistas de iniciação à docência, estudantes da licenciatura em Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC), uma professora supervisora da escola de educação básica da rede pública e uma coordenadora de área da instituição de ensino superior mencionada.

Nesse contexto, o PIBID, por fazer parte de uma política de incentivo à formação de professores, permite a introdução de jovens estudantes ao cotidiano da escola, bem como a contribuição para o futuro protagonismo docente.

Diante do exposto, esse trabalho pedagógico é desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino de Fortaleza, cujas intervenções ocorreram desde o início do ano letivo de 2023 envolvendo estudantes do ensino Fundamental anos finais.

No que tange ao objetivo desse relato, como se trata de um projeto inédito na escola, pontuaremos sobre quais mudanças e percepções foram encontradas a respeito do ensino de dança no contraturno da escola, o que permaneceu de mais significativo para os estudantes participantes do projeto, além dos desafios e o que ainda pode ser desenvolvido com os discentes, uma vez que se trata de um programa ainda em execução no ambiente escolar.

Dialogaremos nesse relato em seções: detalharemos a trajetória metodológica escolhida, em seguida apresentaremos uma contextualização sobre as oficinas produzidas, bem como as intervenções e todas as iniciativas de aproximação dos discentes com as práticas em dança proporcionadas pelas futuras docentes. Posteriormente, propõe-se uma discussão teórica com autores que abordam as questões da escola em consonância com a execução do projeto, finalizando com as considerações finais desse trabalho.

Dessa maneira, para fundamentar e embasar esse relato, contamos com o aporte teórico de pesquisadoras da área do ensino de Dança como Isabel Marques (2010), Marcia Strazzacappa e Carla Morandi (2012).

## 2 Metodologia

Nesse artigo foi selecionado a proposta de escrita qualitativa no formato relato de experiência, cujo objetivo pretende agregar os conhecimentos da experiência de maneira que possa ser alinhada à prática e à teoria. Nesse sentido, o presente trabalho pretende comunicar alguns fatos vivenciados pelos sujeitos envolvidos no processo do projeto PIBID Dança em atuação no ambiente de uma escola municipal de Fortaleza, utilizando como instrumento científico as percepções sobre a experiência e as percepções docentes.

De acordo com essa metodologia, a narrativa escrita de uma experiência torna-se elemento científico podendo conter impressões subjetivas, descrevendo problemas, desafios, além de ressaltar os aprendizados e os conhecimentos envolvidos na prática pedagógica.

### **3. Aproximações entre escola e o PIBID Dança**

Desde o início do programa na escola, diante do território repleto de diversidades o qual vivemos, foi percebida uma disponibilidade para o trabalho das bolsistas, pois o ambiente escolar contempla diferentes corpos e identidades receptivos.

Apesar da hospitalidade ao receber o projeto na escola, um dos questionamentos mais comuns entre os estudantes era a respeito de que “modalidade” de dança seria ensinada. Contudo, aos poucos, os discentes ao conhecerem as artistas/docentes<sup>1</sup> e se conectarem às futuras orientadoras das oficinas de dança foram cessando suas dúvidas.

Nesse contexto, a integração das bolsistas foi pensada de maneira gradual, a princípio com observações das aulas da professora supervisora, posteriormente nas intervenções na escola, até reunirem uma participação significativa de discentes, de aproximadamente 25 alunos, no contraturno escolar para que fossem desenvolvidas as práticas da linguagem da dança.

---

<sup>1</sup> Utilizaremos aqui o termo criado por Isabel Marques (2010) para designar o professor que é artista ao mesmo tempo que dança e ensina, ou inversamente, como uma proposta que perpassa as duas ações e não se limita em nenhuma das duas.

Nesse processo, percebemos alguns desafios, um deles é a própria estrutura da escola que dispõe de poucos espaços, o que não é diferente da estrutura da maioria das escolas da rede pública brasileira. Segundo Gomes (2022, p. 117):

Há escolas que faltam quase tudo: paredes, teto, banheiro, piso, energia, água, mobiliário. Há escolas com salas de aulas apertadas, com cadeiras e mesas próximas demais umas das outras, inviabilizando a movimentação da sala de aula, além de limitar um espaço razoável de circularidade e acessibilidade.

Outro desafio que perpassa o ensino de dança como uma atividade de contraturno, como são as oficinas do projeto PIBID Dança, é a conscientização dos alunos e das famílias dos próprios estudantes compreenderem que não se trata, somente, de uma prática simplória fora da carga horária regular de aulas, como reforça Victor (2010), as oficinas de dança coexistindo com o currículo compõem o universo das ações transdisciplinares.

Complementarmente, a programação de eventos comemorativos da escola exige uma aproximação do projeto à realidade escolar, uma vez que o ambiente escolar também é um lugar de trocas e de socializações entre os indivíduos em formação.

### 3.1. As primeiras intervenções no ambiente escolar

As primeiras manifestações de intervenção em dança na escola ocorreram no pátio e, desde esse momento, geraram curiosidade nos estudantes motivados por um primeiro contato com a presença dessa linguagem artística.

Ao mesmo tempo em que essas práticas despertaram uma curiosidade, levaram também ao medo e à insegurança de participar, tanto pela timidez de se expor diante dos colegas quanto ao de não saber acompanhar os movimentos orientados pelas bolsistas. Considerando o período de transição da pré-adolescência em que se encontram os discentes dos anos finais, as características mencionadas anteriormente intensificam-se com os preconceitos reforçados pela

sociedade de que meninos não podem dançar e do próprio trabalho com o corpo que envolve a dança como confirma Marques (2010):

Tanto o corpo como a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar! Ou seja, embora não se aceite mais o preconceito em relação ao contato com o corpo e com a arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes, não conseguem entender seu significado e sentido em contexto educacional. (MARQUES, 2010, p. 21).

5

Ainda sobre essa questão do gênero no ambiente da dança, essa linguagem da arte na escola propõe uma tentativa de cessar os preconceitos e um lugar de respeito a todos os sujeitos dançantes, segundo Silva e Villegas (2022). Nesse caso, o ambiente pedagógico contribui para a formação humana e proporciona experiências de acolhimento social.

Nesse contexto, esses momentos de acolhimento e respeito em relação às intervenções com dança suscitam, frequentemente, estranhamento e surpresa para os demais membros escolares, como alguns professores e a equipe gestora, ao mesmo tempo em que divertem e fazem lembrar um corpo livre para o movimento como o da infância. Inclusive, muitas vezes, esses momentos contavam com a participação das crianças, do Ensino Fundamental anos iniciais, as quais livres das preocupações ou julgamentos dos outros, vibravam ao se balancearem guiadas pela música e pela orientação das bolsistas.

### **3.2. Oficinas de dança na escola**

Ao iniciarmos o período para os discentes realizarem as inscrições nas oficinas, muitas foram as dúvidas a respeito de qual dança seria ensinada, ressaltando sempre as tradicionais mencionadas em relação ao ensino de danças

como o balé clássico ou *hip hop*, Marques (2010), ou, até mesmo, as consideradas “danças da modinha” das redes sociais como o *Tik tok*<sup>2</sup>.

Uma vez que explicávamos para os alunos de que seria surpresa, evitávamos o pré-julgamento da atividade extracurricular que adentrava à escola. Com isso, transformamos um preconceito como uma possível tentativa do estudante experienciar algo diferente.

Dessa maneira, na primeira oficina a expectativa dos estudantes e das bolsistas era grande, de um lado a inquietação por saber o que os aguardava, até então dança desconhecida, e por outro lado, a expectativa das bolsistas de realizarem a primeira prática docente na escola.

Com esse primeiro contato em sala de aula, os discentes puderam se apresentar às bolsistas e elas se identificarem para eles, bem como anunciarem o que seria proposto em relação à dança. Dessa maneira, foi construído junto um momento de escuta e percepção corporal, em que os estudantes não estavam acostumados. Em seguida, pode-se estabelecer um momento de experimentação de criação de uma sequência coreográfica estimulada pelos gestos e formas tendo como referência a associação da apresentação do nome a um movimento ou um gestual preferido do corpo.

A partir dessa criação corporal em grupos, a dança revela muitos aspectos importantes sobre cada discente presente nessa prática artístico-pedagógica, por exemplo, as influências de estilo musical de sua preferência, e por meio dessa experimentação criativa, podemos considerar o processo singular nas vivências de cada um, bem como perceber-se em relação a si e aos outros, em termos de espaço físico (MARQUES, 2010).

---

<sup>2</sup> Aplicativo que se tornou bastante difundido entre os adolescentes e adultos durante a pandemia e que disseminou “coreografias” limitadas à tamanho da tela de um aparelho celular, popularizando músicas de grande repercussão.

Diante dessa primeira oficina, acreditando que a apreciação dos processos criativos de cada um também se faz com o momento de apresentação, os trabalhos foram exibidos uns aos outros e, ao final, foram elaboradas as primeiras impressões nos diários de bordo, cujos registros em folhas poderiam ser descritos com desenhos ou com pequenos textos sobre a experiência.

Nesse contexto, nas demais oficinas coordenadas pelas bolsistas do PIBID, foram trabalhados temas específicos, como no primeiro dia em que foi abordada a percepção rítmica e a criação corporal. Outras temáticas em ênfase nas aulas foram: improvisação, investigação espacial, exploração da capacidade auditiva e criativa, reconhecimento corporal de pesos e lateralidades, dentre outros assuntos referentes à percepção e ao desenvolvimento da ampliação de conhecimento sobre a dança e o corpo.

Durante esse ciclo de oficinas realizadas semanalmente no decurso de aproximadamente dois meses, pode-se perceber uma progressiva evolução no entendimento sobre as práticas do projeto entre os participantes assíduos. Por exemplo, alguns pontos que foram observados nessa aproximação entre dança e corpo: os estudantes puderam desvelar preconceitos, desenvolver a crítica sobre alguma situação envolvendo o corpo, por exemplo, a de que somente pessoas magras podem dançar; bem como facilitar a percepção da multiplicidade e da interculturalidade.

Nesse lugar potente que é a escola, as atividades propostas nessa instituição podem alcançar inúmeros contribuições, ressalta Marques (2010, p. 23):

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é uma forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Na primeira oficina ocorrida e nas demais, foram percebidos alguns aspectos de contribuição da prática da dança na escola para a formação dos estudantes como o fazer pensar sobre as relações sociais, assim como ressalta Strazzacappa e

Morandi (2012, p. 73), “[...] desvelar, desconstruir, revelar, e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade.”

Nesse contexto, as descobertas de criação em dança que foram possibilitadas pelas oficinas do PIBID, que contribuíram para desvelar a criatividade e o potencial transformador da dança, inclusive para os alunos de inquieto comportamento em sala de aula. Isso denota que a dança na escola permite desenvolver cidadãos mais responsáveis, críticos e transformadores de suas realidades.

8

### 3.3. Diálogos da relação entre PIBID Dança e a escola

Nesse breve relato, podemos apontar algumas observações a respeito do ensino aprendizagem em dança. Considerando o longo processo de construção do ensino de arte na escola, passando desde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com a LDB de 1996 até a chegada da Base Nacional Comum Curricular em 2018, percebemos a longa trajetória de inserção do componente curricular Arte na Educação Básica e as reverberações na escola atual no que diz respeito às atividades pedagógicas, levando em consideração o contexto social e cultural de cada aluno. Nesse sentido, uma das definições que a dança, como uma das linguagens da arte, pode proporcionar ao estudante é a construção de significados para o mundo em que ele vive. Conforme Marques (2010, p. 24), “essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte”.

Dessa maneira, nas experiências com o PIBID Dança na escola, foi proporcionado aos alunos emitirem ideias e pensamentos, além de expandirem o olhar para questões sociais, uma vez que, segundo Pereira *et al.* (2020) enfatizam como a dança pode colaborar para a formação humana, além de estimular as vivências grupais e a forma de trabalhar em equipe, por exemplo.

Alinhada com a possibilidade de formação humana e social, Marques (2011) apresenta a proposta pedagógica, *Dança no contexto*, em que se considera como



princípio da dança na escola, entender o contexto dos estudantes, buscando entender o que os compõe e os perpassa no ambiente deles. A partir desse ponto de vista, desenvolvemos também a elaboração das oficinas do PIBID, construindo desde as observações das aulas do componente curricular arte no contexto da sala de aula ao momento de docência no projeto para que as bolsistas compreendessem um pouco sobre a realidade dos estudantes.

9

A partir da noção desse contexto em que os discentes se inserem é que seriam escolhidos, segundo a proposta pedagógica de Marques (2011), os assuntos específicos da dança, articulados sempre com o contexto inicial dos alunos e buscando a desconstrução, a problematização e a transformação do pensamento. Diante da importância da dança na escola, Strazzacappa e Morandi (2012, p. 115) ressalta que,

O papel da arte e da dança nas escolas seria justamente o de possibilitar uma transformação contínua da existência, o de mudar referências, o de proporcionar novos e múltiplos olhares sobre o mundo. ser instrumento de potentes diálogos sobre a identidade de si e dos que nos compõe.

Nesse contexto, a escola é um lugar de criação e possibilidades de expressão corporal, além de ser um ambiente de inclusão, socialização, afetividade e das diversidades multiculturais. Por isso, o PIBID Dança estando presente na escola propõe não só a dança em si, mas a reflexão de diversos desses assuntos por meio das práticas em sala de aula, como integrar e questionar, pois o ensino de dança também atravessa os aspectos sócio-históricos e culturais da sociedade como também estão introduzidos no corpo (MARQUES, 2010).

Tudo isso que é apresentado em diálogo entre o PIBID Dança e o espaço escolar demonstra que a dança proporciona e estimula, em muitos aspectos, a formação humana. Dentre as consequências positivas do ensino aprendizagem das linguagens artísticas, como a dança, temos as descobertas das potencialidades do indivíduo, por exemplo, ressalta Araújo e Rebolo (2021), “Por intermédio da arte o indivíduo pode se desenvolver politicamente, impulsionar sua intuição, imaginação e criatividade encontrando soluções para as questões do seu dia a dia.”

Dessa maneira, ao apresentar o projeto aos alunos, é percebido que são potencializadas algumas características tais como: a evolução no comprometimento com os estudos, a habilidade de se posicionar diante de algum assunto, além da atenção ao próprio corpo.

Para alguns estudantes, o fato de se dedicarem alguns minutos por semana ao aprendizado sobre o corpo e a dança trará a concentração corporal que o beneficiará em diversos aspectos da vida, além de tornar o estudante um ser mais crítico diante do contexto em que vive.

Por outro lado, o desinteresse, a vergonha ou o alinhamento de expectativas em relação a dança também atravessa essa experiência docente. Como anteriormente mencionado, esse projeto envolve adolescentes que sentem vergonha, medo e inseguranças em relação ao corpo e que, por esse motivo, tem apreensão de se exporem em público.

Logo, no contexto dos estudantes, a dança pode ser um instrumento de transformação de pensamento, inclusive para essas questões em relação ao corpo, pois proporcionará ressignificar essas demandas sócio-históricas e culturais, por exemplo. Enquanto no contexto do professor, as vivências e práticas pedagógicas fundamentam e colaboram com a formação docente, tal como confirma Silva e Souza (2022). Além disso, os trabalhos e pesquisas em dança permitem refletir sobre as próprias práticas de ensino, segundo Parra e Queiroz (2022), por conseguinte, o professor está em constantes mudanças e questionamentos internos sobre o próprio fazer docente.

#### **4 Considerações finais**

Esse artigo discorreu sobre as experiências pedagógicas reveladas durante o processo do primeiro semestre de atuação do projeto PIBID Dança na escola pública. Refletindo sobre as descobertas, as percepções e as reflexões ao universo do ensino da dança no ambiente escolar apresentaram uma relevante contribuição para os discentes contemplados por esse projeto.

Além disso, pode-se apontar ganhos significativos nesse processo das oficinas como a colaboração com o aprendizado escolar dos estudantes, a proximidade entre as bolsistas e os discentes, o favorecimento de reconhecimento de potencialidades corporais e criativas de cada um nos processos das práticas em sala de aula.

Como o PIBID continua em decurso e todos os envolvidos no projeto se permitem aprender e trocar conhecimentos, a busca por aprimoramento, refletindo as metodologias, características essas comuns em todo curso em seguimento. Diante disso, alguns desafios do sistema educacional, como alguma avaliação externa ou algum evento escolar local, podem influenciar nas práticas dançantes, mas, que não sejam um impedimento no trabalho de ensino aprendizagem em arte, ressaltando que existem várias maneiras de contornar e dar continuidade aos objetivos pedagógicos do programa.

Por fim, não se pode esquecer que a dança, além de proporcionar uma série de descobertas de movimentações e de percepções corporais, também é um meio de atravessar e transformar a realidade desses alunos e contribuir com a formação de caráter e cidadania desses adolescentes bem como um direito de aprender e reconhecer uma das linguagens da arte em suas vidas.

## Referências

ARAÚJO, C. G.; REBOLO, F. Quando a Arte é a base para uma Educação Inovadora: um estudo de caso. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4779>. Acesso em: 17 set. 2023.

GOMES, Holdamir M. A distopia nos espaços públicos escolares precários: anotações de um ensaio. In: SOUSA, Benedita Maria do Socorro Campos de; CAMPOS, Jessé Pinto (Org.) **Linguagem, educares e discursos [recurso eletrônico]:** diálogos e debates. Cameté: UFPA /CUNTINS/FAL, 2022., p. 111 - 123. Disponível em: [https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/1132/1/Livro\\_LinguagensEducarediscursos.pdf#page=113](https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/1132/1/Livro_LinguagensEducarediscursos.pdf#page=113). Acesso em: 20 jul. 2023.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 206 páginas.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 135 páginas.

PARRA, D. Vendrami; QUEIROZ, J. G.. Dança e ensino: as potencialidades corporais em práticas improvisacionais. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v3i1.7355. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/7355>. Acesso em: 16 set. 2023.

12

PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S.; SOUZA, S. T. B.; MAIA, F. E. da S.; NUNES, R. N. C. Ensino da dança em espaços não-formais de ensino: um relato de experiência. **Refise**, Limoeiro do Norte, v. 3, n. 1, Edição Especial, p. 225-240, 2020. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/95>. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, Dorgival Bezerra da; VILLEGAS, María Margarita. Reflexões sobre o gênero masculino na dança escolar: um breve estado do conhecimento. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e47231, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.7231>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, Fabrício Oliveira da; SOUZA, Geruza Ferreira Ribeiro de. Formação permanente de professores no cotidiano escolar: o real e o possível. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 7, e8002, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8002>. Acesso em: 12 ago. 2023.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 125 páginas.

VICTOR, Daisy Maria. A transdisciplinaridade e a dança no espaço escolar. *In*: Tomazzoni, Airton; Wosniak, Cristiane; Marinho, Nirvana (coord.). **Seminários de Dança 3: algumas perguntas sobre dança educação**. Joinville: Nova Letra, 2010. Trabalhos acadêmicos, páginas 151-156.

---

<sup>i</sup> **Isabella Moreira de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8036-7950>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Arte na Prefeitura Municipal de Fortaleza e supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Dança).

Contribuição de autoria: Escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5606477917062323>

---

E-mail: [isa.m.oliveiraufc@gmail.com](mailto:isa.m.oliveiraufc@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

OLIVEIRA, Isabele Moreira de. PIBID Dança: Construindo relações em/com dança no ambiente escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 4, 2023.